



PUC: Marcelo Damy assume Comissão.
Paulo, 25 jun. 1975.

Folha de São Paulo, São

PUC: Marcelo Damy assume Comissão

Folha de São Paulo

25.6.75

O prof. Marcelo Damy de Souza Santos foi empossado, ontem, no cargo de presidente da Comissão Geral de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em substituição ao prof. Joel Martins. A solenidade foi presidida pelo reitor Geraldo Ataliba.

Desde 1973, o prof. Marcelo Damy, considerado uma das maiores autoridades do País em Energia Atômica e Física Nuclear, exerce as funções de titular de Física da Faculdade de Ciências Matemáticas e Físicas do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas da PUC, do qual é, também, o vice-diretor geral.

ENGENHEIRO E FÍSICO

Nascido em Campinas a 14 de junho de 1924, o prof. Marcelo Damy de Souza Santos diplomou-se em Engenharia, em 1936, pela Escola Politécnica, e licenciou-se em Física, no ano seguinte, pela antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Logo depois iniciou sua carreira docente na USP, interrompida em 1966, com a aposentadoria.

Em outubro de 1938, através de bolsa de estudos fornecida pelo Conselho Britânico, foi estagiário no Cavendish Laboratory, da Universidade de Cambridge. Um ano depois, em consequência da deflagração da II Grande Guerra, regressou ao Brasil, dando continuidade às atividades de caráter experimental criadas por um grupo de professores italianos incumbidos de fundar o curso de Física na FFCL.

Nos últimos anos da década de 30, fez, em colaboração com os físicos Cleb Wataghin (do qual havia sido aluno) e Paulus Aulus Pompéia, o que considera o trabalho mais importante de sua vida científica: a produção de grupos de mésons simultâneos para radiação cósmica, publicado em janeiro de 1940 pela "Physical Review" (também são de sua autoria as pesquisas que le-



O prof. Marcelo Damy de Souza Santos toma posse como coordenador de Pós-Graduação da PUC

varam à desintegração do potássio 40 em argônio).

De 1942 a 1945, trabalhou para a Marinha de Guerra, no setor de segurança nacional, desenvolvendo estudos para a construção de detectores de submarinos.

BETATRON

Na condição de bolsista da Fundação Rockefeller, esteve nos Estados Unidos em 1946, tendo visitado inúmeras universidades e permanecido, durante seis meses, na Universidade de Illinois, trabalhando com o prof. M. Goldhaber em espectroscopia beta, quando construiu um espectômetro de "bremsstrahlung" do betatron. Posteriormente, auxiliou o prof. D.W. Kerst na construção do primeiro betatron. Nessa ocasião, decidiu construir o betatron na USP.

Esse projeto foi efetivado em 1950, quando montou e pôs em funcionamento, na FFCL, um betatron de 23 milhões de eletrovolts, que foi o primeiro desintegrador atômico a funcionar no Hemisfério Sul. A essa época, o prof. Marcelo Damy de Souza Santos já contava com 45 trabalhos rela-

cionados à Física Nuclear, como raios cósmicos e de Física Nuclear.

NO IEA

Em 1956, quando foi firmado o convênio entre a USP e o Conselho Nacional de Pesquisas, com vistas à criação do Instituto de Energia Atômica, ele já estava integrado ao programa atômico brasileiro e foi nomeado para organizar e dirigir o novo órgão.

Sob sua orientação, iniciou-se, na Cidade Universitária, a instalação e operação do primeiro reator de pesquisas, de cinco megawatts de potência, o primeiro a funcionar na América Latina e que permitiu acelerar o desenvolvimento das atividades de energia nuclear, no País. Ainda sob sua direção, o IEA produziu urânio atômicamente puro, além de reunir grupos esparsos de físicos nucleares.

Em 1958, representou o Brasil na II Conferência Internacional sobre o Uso Pacífico da Energia Atômica, reunida em Genebra.

Em fevereiro de 1961, deixou a direção do IEA para presidir

a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), cargo que ocupou até abril de 1964. Nesse período, criou o Instituto de Energia Nuclear do Rio de Janeiro (1962) e o Centro Nacional de Energia Nuclear para a Agronomia, em Piracicaba (1963). Na direção da CNEN, programou diversas fases das atividades nucleares futuras do País, apresentados, em 1962, no Congresso Brasileiro para a Definição das Reformas de Bases e na XV Conferência Científica da Associação Brasileira de Metais.

De 1961 a 1964, foi, ainda, o representante permanente do Brasil junto à Comissão Interamericana de Energia Nuclear.

NA PUC

Em abril de 1964, reassumiu a cadeira de Física Nuclear do curso de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Ao aposentar-se, em 1966, o prof. Marcelo Damy de Souza Santos não encerrou suas atividades científicas: voltou ao IEA, chefiando, até 1969, a Divisão de Física Nuclear, de onde saiu para implantar o Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas, que dirigiu até 1972. Ingressou na PUC em 1973 e, ao aceitar a direção da Comissão Geral de Pós-Graduação, impôs como condição a continuidade do seu trabalho docente na Universidade.

É autor de mais de 80 originais publicados em revistas especializadas nacionais e internacionais. Orientou 25 teses de doutoramento e, entre seus ex-colaboradores e assistentes estão físicos de destaque em órgãos públicos e instituições ligados à energia atômica e à Física Nuclear. É detentor de inúmeros prêmios e sócio de várias entidades científicas internacionais.

Uma boa parte do que existe atualmente no País, no campo da energia nuclear, quer em institutos especializados ou em equipamentos destas instituições, está ligado ao nome do prof. Marcelo Damy de Souza Santos.